

PORTARIA N.º 010, DE 10 DE SETEMBRO DE 2019

Aprova o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina.

O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE DE ARACRUZ, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, PREVISTAS NA LEI MUNICIPAL N.º 2.436, DE DEZEMBRO DE 2001, E NA LEI MUNICIPAL N.º 3.652, DE 05 DE ABRIL DE 2013.

Considerando as disposições do art. 27, da Lei Federal n.º 9.985, de 18 de junho de 2000, e nos termos do art. 12, inciso I, e do art. 16, do Decreto Federal n.º 4.340, de 22 de agosto de 2002;

Considerando que o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina foi elaborado em consonância com as exigências técnicas previstas nos citados atos normativos ambientais em vigor;

Considerando que o art. 16, do Decreto Federal n.º 4.340, de 22 de agosto de 2002, prevê que o Plano de Manejo aprovado deve estar disponível para consulta na sede da Unidade de Conservação e no Centro de Documentação do Órgão Executor;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina.

Parágrafo único. O texto completo do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina permanecerá disponível para consulta pública nos seguintes locais:

I - Sede do Parque Natural Municipal do David Victor Farina;

II - Gerência de Recursos Naturais;

III - Página Eletrônica da Prefeitura Municipal de Aracruz na rede mundial de computadores, no endereço <http://www.pma.es.gov.br/>.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



Aracruz/ES, 10 de Setembro de 2019.

EDGAR ALLAN MARTINS
Secretário Municipal de Meio Ambiente
Decreto n.º. 34.954 de 2018

ANEXO

EXTRATO DO PLANO DE MANEJO

Espécie: Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina.

Objetivo: O Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina é um documento técnico no qual, utilizando-se técnicas de planejamento ecológico, é determinado o Zoneamento da Unidade de Conservação, caracterizando cada uma de suas zonas e propondo seu desenvolvimento físico, de acordo com suas finalidades.

O Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do David Victor Farina está disposta, em volume único, na seguinte estrutura:

1. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR

1.1 REPRESENTANTE LEGAL

2.1 REPRESENTANTE LEGAL

3. INTRODUÇÃO

4. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)

4.1 CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA UC

4.2 ORIGEM DO NOME E HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DA UC

5. ARCABOUÇO LEGAL DA UC

5.1 LEGISLAÇÃO FEDERAL

5.2 LEGISLAÇÃO ESTADUAL

5.3 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

6. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO

6.1 METODOLOGIA

6.1.1 ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO

6.1.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS

6.1.3 RECONHECIMENTO DE CAMPO

6.1.4 LEVANTAMENTO DE DADOS PRIMÁRIOS

6.1.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS PRIMÁRIOS

6.1.6 SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO

6.1.7 REUNIÃO TÉCNICA DE INTEGRAÇÃO

6.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

6.2.1 HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO

6.2.2 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

6.2.3 USOS DO SOLO

6.3 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

6.4 CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

6.4.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO PNM DAVID VICTOR

FARINA

6.5 PERCEÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

6.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

6.6.1 PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EXISTENTES

6.6.2 POTENCIALIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

6.7 ELEMENTOS CULTURAIS

6.7.1 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQUITETÔNICO

6.7.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

6.7.3 PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

7. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DO PARQUE

7.1 FLORA

7.1.1 MATERIAL E MÉTODOS

7.1.2 ENQUADRAMENTO FITOGEOGRÁFICO

7.1.3 CARACTERIZAÇÃO DAS FITOFISIONOMIAS

7.1.4 COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA

7.1.5 ESPÉCIES BIOINDICADORAS

7.1.6 ESPÉCIES CHAVES

7.1.7 PRESSÃO ANTRÓPICA EXERCIDA SOBRE O PNM DAVID VICTOR FARINA

7.1.8 RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DO PNM DAVID VICTOR FARINA

7.2 FAUNA

7.2.1 MATERIAL E MÉTODOS

7.2.2 RESULTADOS

7.2.3 ESPÉCIES DE INTERESSE ECOLÓGICO

7.2.4 RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DAS ESPÉCIES NA GESTÃO DO PNM DAVID VICTOR FARINA

7.3 MEIO FÍSICO

7.3.1 CLIMA

7.3.2 GEOLOGIA

7.3.3 GEOMORFOLOGIA

7.3.4 PEDOLOGIA

7.3.5 RECURSOS HÍDRICOS

7.4 INCÊNDIO FLORESTAL

7.4.1 INTRODUÇÃO

7.4.2 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

7.4.3 HISTÓRICO DA OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS NO PARQUE

7.4.4 FOCOS DE CALOR

7.4.5 INCÊNDIOS I.S. CLIMA

7.4.6 PERÍODO E ÁREAS COM MAIOR RISCO

7.4.7 ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

7.5 INFRAESTRUTURA

7.6 SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

7.7 USO PÚBLICO

8. DECLARAÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA

9. PLANEJAMENTO

9.1 DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO.....303

9.2 EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS MÍNIMAS NECESSÁRIAS PARA VIABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE USO PÚBLICO

9.3 PROPOSTAS DE AÇÕES E PROGRAMAS DE MANEJO

9.3.1 LINHA DE AÇÃO - CONHECIMENTO

9.3.2 LINHA DE AÇÃO - USO PÚBLICO

9.3.3 LINHA DE AÇÃO - INTEGRAÇÃO COM A REGIÃO DA UC

9.3.4 LINHA DE AÇÃO - MANEJO

9.3.5 LINHA DE AÇÃO - PROTEÇÃO

9.3.6 LINHA DE AÇÃO - OPERACIONALIZAÇÃO

9.4 INVESTIMENTOS

9.5 NORMAS GERENCIAIS GERAIS DO PNM DAVID VICTOR FARINA

9.6 DEFINIÇÃO DO ZONEAMENTO E NORMAS ESPECÍFICAS DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

9.6.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ZONAS DO PNM DAVID VICTOR FARINA

9.7 DEFINIÇÃO DA ZONA DE AMORTECIMENTO E CORREDORES ECOLÓGICOS. 356

9.7.1 ZONA DE AMORTECIMENTO (ZA)

9.7.2 CORREDORES ECOLÓGICOS

9.8 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

10. REFERÊNCIAS

11. EQUIPE TÉCNICA